

O PAPEL DE PROFESSOR NA ESCRITA SOBRE EDUCAÇÃO DO JORNAL A IMPRENSA (1880-1882)

CHÉLI NUNES MEIRA¹; EDUARDO ARRIADA²

¹Universidade Federal de Pelotas – cheli.meira@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – earriada@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa insere-se na Linha de Pesquisa de Filosofia e História da Educação, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e recebe financiamento da CAPES. Este trabalho pretende discutir os textos sobre educação publicados no jornal *A Imprensa*. O jornal *A Imprensa* era de propriedade e dirigido por Apelles Porto Alegre. E, circulou na cidade de Porto Alegre seis dias da semana de terça-feira a domingo, de dezenove de agosto de 1880 a vinte e cinco de maio de 1882. Este foi o primeiro diário declaradamente republicano a circular na cidade de Porto Alegre.

Apelles foi o caçula de uma família de intelectuais, irmão de Lucio, Apolinário e Achylles Porto Alegre, que estiveram envolvidos com a educação, a política e a cultura da Província. Apelles foi professor, diretor de escola, escritor, jornalista, editor, orador e articulista. Participou da fundação do Colégio Rio-Grandense onde atuou e dirigiu por mais de quarenta anos. Esteve entre os fundadores da Associação do Parthenon Literário e pertenceu aos idealizadores republicanos, com a mobilização de reuniões, a criação de clubes secretos, até a fundação do Partido Republicano Rio-Grandense.

Para a construção teórica desta pesquisa, recorreu-se aos trabalhos de LE GOFF (2013) e PROST (2008) para refletir sobre a escrita e, ZICMAN (1985), MARTINS; LUCA (2006) e LUCA (2006) para os estudos de periódicos.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada nesta pesquisa foi a Micro História e, para tanto cabe destacar as contribuições de LEPETIT (1998), LEVI (1992) e REVEL (1998). Para REVEL (1998, p. 16), a micro-história é muito “empírica [...] não constitui um corpo de proposições unificadas, nem uma escola, menos ainda uma disciplina autônoma”.

Ainda para REVEL (1998), a micro-história está diretamente ligada ao ofício do historiador. E, neste sentido, LEPETIT (1998, p. 77 grifos do autor) argumenta “os métodos da *microstoria* são diversos, suas implicações teóricas são analisadas com mais prolixidade”. O autor quer dizer que os micro historiadores não se prendem tanto a historiografia existente sobre um assunto. Eles buscam, na investigação empírica, as respostas para as suas pesquisas, e às vezes são incompreendidos pela sua largueza na escrita e diversidade teórica. Neste sentido, LEVI (1992) explica:

A micro-história é essencialmente uma prática historiográfica em que suas referências teóricas são variadas [...] O método está de fato relacionado [...] aos procedimentos reais detalhados que constituem o trabalho do historiador, e assim, a micro-história não pode ser definida em relação às microdimensões de seu objeto de estudo (LEVI, 1992, p. 133).

O indivíduo possui uma rede de relações, e tem liberdade de escolhas e interesses. Para LEPETIT (1998, p. 88), o sujeito “opera escolhas num universo caracterizado por incertezas e obrigações que dependem, particularmente da distribuição desigual das capacidades individuais de acesso à informação”. E, neste sentido, observa-se o professor Apelles, um homem privilegiado, ativo nas suas escolhas, mas também diferenciado se o foco da análise for o contexto de saber que o circundava.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apelles, nas páginas do seu jornal manteve um papel educativo, trazendo textos referentes à conduta familiar para a formação do bom cidadão. O editor procurava apresentar orientações às famílias em uma série de publicações. A escrita alertava para uma harmonia entre o casal e esta harmonia era transmitida para o filho e transmitida entre os irmãos. A figura da mãe é muito importante na base familiar, por ter uma ligação fraternal com seus os filhos, fortalecendo a sua educação, o que reflete na fase adulta, na formação do cidadão (*A IMPRENSA*, 7/7/1881, p. 1). Conforme Apelles,

[...] os sentimentos nascidos das relações do pai, da mãe e do filho são para a educação social, o que a leitura e a escriptura são para a instucção scientifica; e do mesmo modo que o sábio nada produz, se não dispôr do livro e da penna, assim também o cidadão não póde obter as qualidades moraes que lhe são próprias, se a paternidade e a fraternidade não tiver aberto em sua consciência o caminho para as afeições e obrigações da vida social (*A IMPRENSA*, 19/7/1881, p. 1).

A mulher tinha função relevante nessa sociedade, assim como na formação do indivíduo e “a questão do ensino no positivismo, como vimos, está profundamente associada ao papel desempenhado pela mulher na sociedade. A esta cabia designar os caminhos pelos quais, na área de instrução/educação, deviam trilhar as famílias” (TAMBARA, 1995, p. 126).

As orientações queriam aprofundar os ensinamentos no seio da família, no respeito entre os irmãos e pais e nas aprendizagem com esta convivência. Respeitar o lugar de cada indivíduo e não privilegiar um filho ao invés do outro (*A IMPRENSA*, 16/7/1881, p. 1).

4. CONCLUSÕES

O jornal *A Imprensa* foi o primeiro diário republicano da cidade de Porto Alegre. Foi um jornal político, mas com um perfil educativo. Durante todas as edições foram publicadas propagandas de colégios e artigos com um cunho educativo, isso se deu devido ao ofício de professor, do qual Apelles dedicou-se por toda sua vida.

Os artigos publicados no jornal *A Imprensa* buscavam orientar as famílias da importância da união entre o pai, a mãe e os filhos. Com isso, se criava um ideal de família e uma alusão de que esta união é que forma um bom cidadão.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Fontes

Imprensa [A], Seção Científica. Porto Alegre, ano 2, n 149, 7 jul. 1881, p. 1. Acervo do Museu da Comunicação Hipólito José da Costa.

Imprensa [A], Seção Científica. Porto Alegre, ano 2, n 157, 16 jul. 1881, p. 1. Acervo do Museu da Comunicação Hipólito José da Costa.

Imprensa [A], Seção Científica. Porto Alegre, ano 2, n 159, 19 jul. 1881, p. 1. Acervo do Museu da Comunicação Hipólito José da Costa.

Referências

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. 7. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2013.

LEPETIT, Bernard. Sobre a escala na história. In: REVEL, Jacques (org.). **Jogos de escalas: a experiência da microanálise**. Rio de Janeiro: FGV, 1998, p. 77-102.

LEVI, Giovanni. Sobre a Micro-História. In: BURKE, Peter (org.). **Escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1992, p.133-161.

LUCA, Tania Regina. Fontes Impressas: História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassannezi (org.). **Fontes Históricas**. São Paulo: Ed. Contexto, 2006, p. 111-153.

MARTINS, Ana Luiza; LUCA, Tania Regina de. **Imprensa e cidade**. São Paulo: Editora UNESP, 2006.

PROST, Antoine. **Doze lições sobre a história**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

REVEL, Jacques. Microanálise e construção do social. In: REVEL, Jacques (org.) **Jogos de escala: a experiência da micro-análise**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998. p. 15-38.

TAMBARA, Elomar. **Positivismo e Educação: a Educação no Rio Grande do Sul sob o Castilhismo**. Pelotas: Ed. Universitária/UFPEL, 1995.

ZICMAN, Renée. História através da imprensa: algumas considerações metodológicas. **Projeto História**, v.4, p.89-102, jun. 1985.